

de *Sclerotium coffeicola* atacando Pata de vaca, embora o mesmo já tenha sido relatado afetando mogno africano (*Khaya ivorensis* A. Chev), mogno brasileiro (*Swietenia macrophylla* King) e graviroleira (*Anona muricata* L.) no Estado do Pará.

132

MANCHA FOLIAR CAUSADA POR *Cylindrocladium pteridis* Wolf EM ABRICÓ E SOCORÓ NO ESTADO DO PARÁ. ISRAEL P. DOS SANTOS; SHIRLEY S. CARDOSO E LUIZ S. POLTRONIERI. (Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, 66095-100, Belém, PA). poltroni@cpatu.embrapa.br. *Cylindrocladium pteridis* Leaf Spot of Apricote and Socoro Tree in the State of Pará, Brazil.

O abricó (*Mammea americana* L.) é uma fruta de árvore de grande porte podendo alcançar uma média de 20 metros de altura, sendo cultivada em toda a Região Amazônica, especialmente no Estado do Pará, por isso o nome de abricó-do-Pará. O socoró (*Eugenia brachypoda* DC) é uma planta arbórea da família Myrtaceae, que vegeta espontaneamente às margens do Rio Amazonas. Durante uma rotina fitopatológica realizada em pomares (município de Marituba, PA) e campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA) foi observada uma doença causando manchas foliares de tamanho e formato irregular culminando com o secamento e queda das folhas em plantas de abricó e socoró. Folhas que apresentavam lesões foram analisadas no laboratório da Embrapa Amazônia Oriental para isolamento e identificação do patógeno. A partir das lesões coletadas no campo, retiraram-se fragmentos de tecidos das margens das folhas infectadas, os quais foram submetidos a desinfestação em hipoclorito de sódio a 2 % por um minuto seguido por lavagem em água esterilizada e plaqueamento em meio agar-água a 2 %. O teste de patogenidade foi realizado mediante a deposição de discos (cinco milímetros) de BDA contendo esporos e micélios de *Cylindrocladium pteridis* sobre folhas saudáveis de abricó e socoró e discos de BDA sem fungo servindo como testemunha, mantida em câmara úmida por 72 horas sob condições de laboratório a 26°C ± 2. Após três dias de inoculação obteve-se um isolado fúngico que, em meio BDA apresentou características morfológicas típicas de *Cylindrocladium pteridis* Wolf. A reprodução dos sintomas da doença foi observada a partir do quinto dia após a inoculação. Posteriormente, procedeu-se o reisolamento do fungo para meio de BDA, confirmando, assim, a etiologia da doença. No Brasil, este é o primeiro registro de *Cylindrocladium pteridis* em socoró e abricó. Porém, o fungo já foi registrado causando lesões em *Pinnus caribea* var. *hondurensis*, coqueiro, buritizeiro e eucalipto.

133

ECLOSÃO E MORTALIDADE DE JUVENIS DE *Meloidogyne exigua* SOB TRATAMENTO COM TORTA E EXTRATOS DE NIM. NAYLOR DANIEL DA COSTA AGUIAR, MARCELO MOREIRA FREIRE, ROSÂNGELA D'ARC DE LIMA OLIVEIRA, GULAB NEWANDRAM JHAM (DFP-Universidade Federal de Viçosa, CEP 36571000, Viçosa, MG). naylor_aguiar@hotmail.com.br. Effects of Neem Extracts and Oil-Seed Cake on Hatching and Juveniles Mortality of *Meloidogyne exigua*.

O estudo dos compostos presentes em nim (*Azadirachta indica*) tem revelado que a azadirachtina é o principal composto com atividade nematicida. Apesar de existirem algumas evidências que comprovem este efeito sobre *Meloidogyne* spp., pouco se sabe da sua ação sobre *M. exigua*, um importante patógeno que ataca o cafeeiro. Assim, extratos aquoso e metanólico de sementes de nim e extrato de torta em diferentes concentrações, foram avaliados quanto ao seu efeito na eclosão e mortalidade de juvenis de segundo estágio (J2) de *M. exigua*. O experimento foi montado colocando-se em cada placa de Petri 5 ml de suspensão dos extratos de sementes (10g/100 ml), diluídos em 1:10, 1:20 ou 1:40, de torta (de 2,5 a 15 g/100 ml água) destilada (como testemunha) em contato com 1000 ovos do nematóide. Oito placas por tratamento foram mantidas a 27°C, no escuro. As suspensões foram trocadas a cada 48hs determinando o número de J2 eclodidos. Foram realizadas cinco leituras, após o que substituíram as suspensões por água, com o objetivo de determinar o efeito nematostático. Para o teste de mortalidade, foram

usados tubos de ensaio com 2 ml dos extratos nas mesmas concentrações e 0,18 ml de suspensão de nematóides com cerca de 100 J2, os quais foram deixados durante 24hs e, posteriormente, foram submetidos à extração semelhante à do funil de Baermann por mais 24hs. Após a contagem dos J2 extraídos, determinou-se a porcentagem dos nematóides vivos. À concentração 1:40 do extrato aquoso, observou-se uma redução de 27 % na eclosão, chegando a 70% na concentração 1:10. No extrato metanólico, a redução foi inferior àquelas observadas no extrato aquoso, independente da concentração. O uso da suspensão da torta permitiu uma redução de 73 a 84% no número de J2 eclodidos. Todos os extratos provocaram 100% de mortalidade dos J2. O maior efeito do nim foi verificado na taxa de mortalidade dos juvenis (100%), em contraposição a eclosão dos J2 de *M. exigua*, cuja redução não foi maior que 84%. Nessas concentrações a torta mostrou ser mais efetiva que o extrato aquoso de sementes.

134

MORTALIDADE DE JUVENIS DE *Heterodera glycines* POR EXTRATOS DE NIM. NAYLOR DANIEL DA COSTA AGUIAR, ROSÂNGELA D'ARC DE LIMA OLIVEIRA, JÚLIO CESAR TEIXEIRA SILVA, GULAB NEWANDRAM JHAM (DFP, Universidade Federal de Viçosa, CEP 36571000, Viçosa, MG). naylor_aguiar@hotmail.com.br. Effects of Neem Extracts on The Mortality of *Heterodera glycines*.

O uso de produtos naturais vem se apresentando como uma alternativa para o controle de nematóides fitoparasitas. Graças aos resultados promissores obtidos com o uso de nim (*Azadirachta indica*) na redução da população de *Meloidogyne* spp. e outros fitonemátóides, buscou-se avaliar a atividade de extratos obtidos de sementes de nim sobre a mortalidade de juvenis de *Heterodera glycines*. Os extratos foram obtidos por extração sequencial: 50 gramas de sementes foram maceradas e extraídas com hexano (3x200 mL) à temperatura ambiente, ao abrigo da luz, sob agitação durante 18 horas. Efetuou-se a filtração a vácuo e o filtrado foi concentrado com auxílio de um rotavapor à temperatura de 30°C, obtendo-se um óleo viscoso (9g). O resíduo seco e desengordurado foi extraído com metanol (3x200 mL) nas mesmas condições da extração com hexano. Após a filtração, o metanol foi totalmente evaporado a vácuo à 35°C obtendo-se um óleo de coloração escura (4g). O resíduo seco (5g) foi extraído com água (60mL) durante 15 horas nas condições anteriores e após filtrado, obteve-se 50 mL de uma solução a 10%. O experimento foi montado no delineamento inteiramente casualizado com seis repetições. Para o teste de mortalidade foi seguida a metodologia do tubo invertido, com 500 J2 (juvenil de segundo estágio) por tubo, junto com cada extrato nas diluições de 1000 ppm e 100 ppm para o metanólico e para o hexânico, mas nas diluições de 1 e 5% para o extrato aquoso. Após 48 horas contou-se o número de J2 ativos. Os resultados mostraram diferença significativa entre os tratamentos, pois o uso do extrato metanólico 1000 ppm e dos extratos aquosos ocasionou uma redução de 100 % na atividade dos J2, mas o extrato metanólico 100 ppm ocasionou uma redução de 50%. Não houve diferença entre extrato hexânico e a água (testemunha). Concluiu-se que o extrato aquoso e metanólico de sementes de nim foram eficientes em reduzir a mobilidade dos J2 de *H. glycines* e que a água permitiu extrair substância(s) com ação nematicida. Novos ensaios serão realizados para estudar as formas de aplicação e a eficiência de controle sob condições de casa de vegetação e campo.

135

CIANO BACTÉRIAS INFLUENCIAM A INFECTIVIDADE DO VÍRUS DO MOSAICO DO FUMO (TMV). ANDRÉ B. BELTRAME*, E SÉRGIO F. PASCHOLATI** - (ESALQ/USP, Setor de Fitopatologia, Caixa Postal 9, 13418-900, Piracicaba, SP). andre_beltrame@yahoo.com.br. Influence of cyanobacteria on tobacco mosaic virus infectivity.

Diversos trabalhos relatam a capacidade das cianobactérias em produzirem vários compostos biologicamente ativos, os quais incluem compostos exibindo propriedade antiviral. Em vista disso, o trabalho teve por objetivo verificar o efeito de cianobactérias na infectividade do TMV. Para isso, suspensões de isolados de cianobactérias, com 20 dias de cultivo a 28°C, sob luz fluorescente constante, além dos